



CCB

TALK SHOW
até se apagar o corpo

Rui Horta
ARTISTA ASSOCIADO

TALK SHOW até se apagar o corpo

Rui Horta
ARTISTA ASSOCIADO

Ao aceitar o desafio do Centro Cultural de Belém de ser artista associado durante a temporada de 2009 e 2010, decidi igualmente partir para a aventura de criar três obras durante este período de tempo, obras essas que fossem parte de um todo, mais amplo, fruto de uma reflexão aprofundada sobre o meu próprio percurso de criador.

As três obras, diferentes na escala (*medium, large, small*) e nas temáticas que abordam são, no entanto, unificadas pelo questionamento do papel do corpo no discurso coreográfico e teatral.

Neste sentido o desafio foi igualmente aceitar esta temporada como um momento de reflexão criativa, um laboratório permanente onde procurei algumas respostas às inúmeras questões que o meu próprio percurso revela. Decidi assim criar uma trilogia. Na primeira obra "Talk Show/Até se apagar o corpo" questiono o corpo como sistema comunicante e levanto a questão do seu desaparecimento ao longo da vida no território maior da sua evidência, o amor.

Na segunda obra "As Lágrimas de Saladino" abordo a saturação do corpo e o olhar sobre o corpo do outro, no complexo sistema relacional que são hoje as nossas metrópoles e os territórios sem fronteiras que inevitavelmente partilhamos. Corpo cultura, corpo político, território de simultaneidade, de poder e de negociação, inevitavelmente espaço de tensão social, mas igualmente espaço de descoberta e compaixão.

"Local Geographic", a terceira obra, é uma reflexão sobre a identidade e naturalmente aborda um corpo íntimo, uma geografia pessoal que passa pelo corpo como ferramenta de descoberta do mundo.

Estas três obras representam igualmente um desafio acrescido, pois decidi, ao invés do que sempre faço, investir o espaço tradicional/ritual da sala de teatro. De facto, nas minhas últimas obras (*Pixel, Set Up e Scope*), o público esteve sempre envolvido no dispositivo cénico, como agente transformador, parte de um espaço cénico de geometria variável, contaminador da percepção.

Nesta trilogia revisito a relação habitual público/intérprete e decidi investir as três escalas de apresentação do Centro Cultural de Belém (o Pequeno Auditório, o Grande Auditório e a Black Box), sendo que o desafio maior é manter-me fiel ao primado da percepção e do questionamento do olhar, temas axiais do meu discurso criativo. **Rui Horta**

TALK SHOW (até se apagar o corpo)

Coreografia/Espaço Cénico/
Desenho de Luz e Multimédia Rui Horta
Música Original Tiago Cerqueira
Textos Rui Horta e Tiago Rodrigues
Intérpretes Adriana Queiroz, Miguel Moreira,
João Martins, Beatriz Pereira.
Composição vídeo Guilherme Martins
Programação/Software Rui Madeira
Apoio Dramatúrgico Tiago Rodrigues
Direção Técnica Nuno Borda de Água
Co-produtores
Centro Cultural de Belém
O Espaço do Tempo
Centro Cultural Vila Flor – Guimarães
Teatro Nacional S. João – Porto
TEMPO – Teatro Municipal de Portimão
Teatro de Laboral – Gijón

O Espaço do Tempo é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura/DGArtes e pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Talk Show é uma obra para quatro intérpretes e duas colunas de som. Um questionamento sobre o corpo enquanto sistema comunicante e sobre o seu desaparecimento ao longo da vida no território maior da sua evidência, o amor.

Um homem e uma mulher falam um com o outro à frente de uma plateia. As suas linguagens são simultaneamente a voz e o corpo. Falam de tudo e sobretudo através dos seus corpos, depositários do tempo, testemunhas de uma longa viagem. O corpo é a nossa única propriedade. Tudo o que realizamos tem a sua medida, tanto no espaço como no tempo.

Talk Show é um *road movie* do corpo. Uma viagem onde a memória se inscreve no decifrar do passado e no momento do ajuste de contas, face ao futuro. Um exercício de curiosidade e inquietude perante o desconhecido. **Quando o corpo se apaga, o que resta?**

Rui Horta





© Magda Bizarro



RUI HORTA > Nasceu em Lisboa. Começou a dançar aos 17 anos nos cursos do Ballet Gulbenkian. Estudou, ensinou e foi intérprete em Nova Iorque durante vários anos, após os quais regressou a Portugal, onde dirigiu a Companhia de Dança de Lisboa, sendo um dos principais agentes no desenvolvimento de uma nova geração de bailarinos e coreógrafos portugueses. Mais tarde, criou *Linha* e *Interiores*. Com estas duas obras efectuou as suas primeiras digressões pela Europa. Foi então convidado a fundar a S.O.A.P., no Künstlerhaus Mousonturm, em Frankfurt. Com a S.O.A.P., criou seis programas que estiveram em digressão

por todo o mundo, em alguns dos mais importantes festivais e teatros, tais como: *Steps*, em Zurique; *The Turning World* no Place Theater, Festival International de Nouvelle Danse, Dancin' City, em Copenhaga; International Theater Festival, em Tóquio; *Tanz im August*, em Berlim; *Vooruit*, em Gent, Bélgica; *The Joyce Theater*, em Nova Iorque; *Harbourfront Centre*, em Toronto; *Moskojew Theater*, em Moscovo; *Maison de la Danse*, Lyon; bem como no Théâtre de la Ville em Paris que co-produziu o seu trabalho ao longo de uma década. Rui Horta ganhou, em 1992, o 1.º Prémio nos Rencontres Chorégraphiques Internationales de Bagnolet e o Bonnie Bird Award, tendo ainda recebido inúmeros prémios atribuídos pela imprensa. Colaborou regularmente com o Goethe-Institut em projectos internacionais, tais como *workshops* em desenho de luz em Budapeste e cursos

de coreografia em Moscovo, Madrid, Gent, Salvador da Bahia, etc. Dirigiu vários projectos de formação avançada, tais como o SiWiC, em Zurique, The Coaching Project 2000, em Dusseldorf, e o COLINA. Foi professor convidado em algumas das mais importantes escolas de dança, como o Laban Dance Centre, o Conservatoire National de Paris, o Conservatoire National de Lyon, a London School of Contemporary Dance, o Steps e a Perridance em Nova Iorque. Em 1997, encenou *The Rakes Progress*, ópera de Stravinski, no Theater Basel, tendo ainda sido responsável pelo seu desenho de luz e cenografia. Desde 1998 até 2000, Rui Horta trabalhou em Munique, como coreógrafo residente, no Muffathalle. Para este novo projecto criou, *Bones & Oceans*, e duas novas produções colectivas, *Zeitraum* e *Blindspot*. Em 1999 recebeu o Germans Producers Prize, atribuído de dois em dois anos por um júri de 14 directores de teatro, para premiar trabalhos notáveis da cena independente de dança alemã. Em Agosto de 2000, regressou a Portugal (Montemor-o-Novo), onde estabeleceu um centro multidisciplinar de pesquisa e criação, O Espaço do Tempo. Em 2001 dirigiu o filme, *Rugas*, e recebeu o Prémio ACARTE, com a obra *PIXEL*. Em 2003 co-encenou *Olakala* com a Companhia de Novo Circo francesa Les Arts Sauts. Criou obras para inúmeras companhias de renome, como o Cullberg Ballet, Ballet Gulbenkian, Nederlands Danstheater, Opéra de Marseille, Ballet du Grand Théâtre de Genève, Icelandic Ballet, Scottish Dance Theatre, entre outros. Em 2005 ganhou o Prémio Almada do Ministério da Cultura. Em 2006, em conjunto com João Paulo Santos, encenou a obra de novo circo *Contigo*. Nos últimos anos criou *SETUP* e *SCOPE*, obras que circularam intensamente em toda a Europa. Em Junho de 2008 foi condecorado com a Cruz de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e em Janeiro de 2009 estreou *Zoetrope* no TeCa – Porto, obra que resulta da colaboração com a banda Micro Audio Waves e que se encontra actualmente em digressão. Durante a temporada de 2009/2010 é Artista Associado ao Centro Cultural de Belém – Lisboa, onde estreará três novas obras, e colaborará com o Remix Ensemble/Casa da Música.

TIAGO RODRIGUES > Actor, dramaturgo e encenador. Desde 1998, trabalha regularmente com a companhia belga tg STAN. É director artístico do Mundo Perfeito, estrutura criada em 2003, na qual produziu mais de quinze espectáculos que foram apresentados em cerca de dez países. Dirige os ESTÚDIOS, encontro anual de criação entre artistas portugueses e estrangeiros em Lisboa, no Teatro Maria Matos. Desde 2004, é professor convidado na escola de dança contemporânea PARTS, em Bruxelas, tendo também ensinado em várias escolas de artes portuguesas. Trabalhou como argumentista e actor em cinema e televisão e foi cronista de diversos jornais portugueses.

GUILHERME MARTINS > É designer de interactividade e artista digital. Além de ser também *freelancer* na área de webdesign e vídeo-composição, tem vindo a colaborar com empresas de grande nome, entre elas, Ogilvy Interactive e YDreams, e está neste momento a terminar o Curso Superior de Design no IADE. Actualmente, Guilherme Martins colabora com Rui Horta na produção de conteúdos visuais para as suas obras.

JOÃO MARTINS > Nasceu em Santarém em 1989. Iniciou os seus estudos em dança na Escola Superior de Dança em 2007, onde trabalhou com os coreógrafos Madalena Victorino, Guillermo Weickert e Rui Horta. Frequentou *workshops* com Meg Stuart, Lisa Nelson, João Fiadeiro, Felix Ruckert, Ana Borrallho e João Galante e integrou os espectáculos: *Ring* de Felix Ruckert, e *I put a spell on you* de Ana Borrallho e João Galante. Participou ainda no projecto *Bal Moderne*, no filme *A Corte do Norte* de João Botelho, e recentemente no espectáculo *A Portuguesa* do Teatro Cão Solteiro.

TIAGO CERQUEIRA > Nasceu em Lisboa em 1978. Diplomado pela EPMA em Música e Novas Tecnologias e pela ESMAE em Produção e Tecnologias da Música. A sua actividade profissional e artística centra-se na produção e composição musical, onde tem desenvolvido o uso expressivo de tecnologias contemporâneas. É co-autor dos projectos PangeiArt, Movementsoundlab, Sintonic Lab, Urban Art Sense e Projecto Arruinado. Ao nível da produção musical trabalhou com as instituições: Concreta, Fundação Serralves, Porto 2001 Capital da Cultura, Casa da Música, O Espaço do Tempo, Tanzhaus NRW, NZ Produções, Som Livre, Universal, Sony Music Entertainment, Blim Records, Ketuh Records, Sonae Sierra, LX Filmes, RTP e Canal France International. Desde 1999, tem vindo a compor música para dança, teatro, vídeo, televisão,

instalação e aplicações multimédia. No âmbito das artes performativas destaca a sua colaboração nas criações de Alexandru Catona, Carolina Ramos, Errol White, Joana Bergano, João Paulo Santos, John Mowat, Lara Pereira, Luís Guerra, Marta Cerqueira, Nuno Nunes, Paolo Mangiola, Rui Horta, Sofia Dias, Valentim Quaresma, Vitor Gama e Vitor Roriz. Composto para companhias como o Ballet Gulbenkian, Bare Bones Dance Company, Companhia do Chapitô, Companhia de Dança de Almada, Companhia Instável, Companhia Nacional de Bailado, Errol White Dance, Icelandic Dance Theatre, Phoenix Dance Company, Scottish Dance Theatre, Tanztheater Nuremberg.

ADRIANA QUEIROZ > Fez os seus estudos em dança nos cursos de formação da Fundação Calouste Gulbenkian, na escola da Companhia Nacional de Bailado e, ainda, na Académie Internationale de la Danse, Paris. Em 1981 ingressou na Companhia Nacional de Bailado onde permaneceu até 1988. Ingressou no mesmo ano no Ballet Gulbenkian, sendo promovida a primeira-bailarina em 1993. Em 1998 integrou a Companhia Olga Roriz onde participou nas peças: *Anjos*, *Arcanjos*, *Serafins*, *Querubins* e *Potestades*, *Propriedade Pública*, *Código MD8*, *Não destruam os malmequeres*, *Jump-up and kiss me* e *Confidencial*. Em teatro trabalhou, tanto como intérprete como assistente de encenação, com os seguintes encenadores: Germana Tânger, Fernando Heitor, Raul Atalaia, António Pires, An-Carl Go, Miguel Moreira, Rita Loureiro, Isabel Abreu, Fernando Gomes, Adriano Luz, Ana Luísa Guimarães e Diogo Infante. Em cinema trabalhou com os seguintes realizadores: Fernando Vendrell, Luís Galvão Telles, Sandro Aguilhar, Tiago Guedes e Frederico Serra. O seu primeiro projecto como cantora foi o Concerto Now, que estreou em Janeiro 2009. Tem neste momento em cena o concerto “as voltas”. Em 2002 inaugurou o CAL – Centro de Artes de Lisboa.

MIGUEL MOREIRA > Encenador/performer frequentou o curso de artes e ofícios do espectáculo no Chapitô, entre 1992 a 1995. Trabalhou no Teatro O Bando, entre 1995 e 1999, e com encenadores como João Garcia Miguel, João Brites, Paulo Castro, João Perry, Alberto Lopes, Emmanuel Demarcy Mota, Joaquim Benite, José Martins, Carlos Afonso, António Pires, Teatro Praga e Raul Atalaia. Esteve ligado a projectos de teatro em Almada, com o colectivo Teatral Olho e o Colectivo de Teatro O Grupo. Trabalhou com os coreógrafos Olga Roriz, João Galante, Ana Borrallho, Teresa Prima, Rita Judas, Teresa Simas, Fabrizio Pazzaglia, Vera Mantero e Aldara Bizarro. No cinema trabalhou com Eduardo Guedes, Raquel Freire, Ivo Ferreira, João Botelho, Paulo Rocha, Jorge Cramez e Margarida Cardoso. Teve várias participações em programas televisivos, tendo trabalhado dois anos no elenco da Família Galaró. Deu vários *workshops* centrados na discussão das margens de um objecto teatral. É um dos fundadores do Útero, criado em 1997, dirigiu e foi criador de quase todos os seus espectáculos.

BEATRIZ PEREIRA > Nasceu em Lisboa em 1988, e desde cedo mostrou interesse pela dança. Em 1998 ingressou no curso profissional de bailarinos, na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, onde faz parte da Pequena Companhia. Tendo assim oportunidade de trabalhar com figuras conceituadas, como Bárbara Grigi, Carlos Prado, Cláudia Nóvoa, Vasco Wallenkamp, entre muitos outros. Em 2007 ingressa na Escola Superior de Dança, onde se encontra neste momento a finalizar a licenciatura. A nível profissional, desde 2006 que integra a Dançarte, companhia residente no Teatro S. João em Palmela, fazendo peças para todas as idades. Participou em alguns *workshops* como “Yoga”, por Sara Anjo, “GyroKinesis” por Bernardo Gama, “Mezière’s Technique” por Teresa Simas, entre outros.

CCB . CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ANTONIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL].
CENTRO DE ESPECTÁCULOS DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUISA TAVEIRA ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLAUDIA BELCHIOR ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÉS DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ PRODUÇÃO INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | INÉS LOPES | VERA ROSA ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA | ESTAGIÁRIA FRANCISCA RODRIGUES | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAYIL TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

CCB

Teatro

PORQUE
FICAR
EM CASA
É MAIS
CARO!



West COAST

Se está cansado do velho continente, saiba que esta é a terra
há muito prometida. Venha conhecer o autêntico paraíso:
"a Califórnia da Europa".

Truta

24 > 27 Outubro

24 Out 19h \ 25 Out 15h \ 26 \ 27 Out 21h | Sala de Ensaio | m \ 12 anos

WWW.CCB.PT

EXHIBIÇÃO ONLINE TRACA O SEM BILHETE DE CASA

ESPECTÁCULO COM DESCONTO CARTÃO AMIGO CCB

CO-PRODUÇÃO



PROJETO
FINANCIADO



APOIO



PROJETO FINANCIADO POR ALGARES, MI, E OUTROS ENTIDADES